

Trabalho apresentado no 23° CBCENF

Título: Vacinação contra Sarampo-Caxumba-Rubéola antes e durante a pandemia de COVID-19 no Brasil
Relatoria: mhayara cardoso dos santos
Ed Wilson Rodrigues Vieira
Ana Carolina Micheletti Gomide Nogueira de Sá
Mark Anthony Beinler
Autores: Fernanda Penido Matozinhos
Elton Junio Sady Prates
Sheila Aparecida Ferreira Lachtim
Tercia Moreira Ribeiro da Silva
Modalidade: Comunicação coordenada
Área: TECNOLOGIA, PESQUISA, CUIDADO E CIDADANIA
Tipo: Pesquisa
Resumo:

Introdução: Em razão das medidas de isolamento adotadas para mitigar o risco de transmissão do SARS-CoV-2, agente etiológico da COVID-19, estudos apontam a redução na cobertura vacinal de crianças e adolescentes em vários países e regiões do mundo, incluindo a vacina contra Sarampo-Caxumba-Rubéola (vacina SCR). **Objetivo:** Analisar o número de doses da vacina contra Sarampo-Caxumba-Rubéola (vacina SRC) aplicadas antes e após o início das medidas de distanciamento social instituídas devido a COVID-19 no Brasil. **Métodos:** Estudo ecológico, com dados do Programa Nacional de Imunizações. Teste Mann-Whitney avaliou as diferenças entre a mediana do número de doses aplicadas da vacina SRC nas Regiões, Estados e municípios brasileiros no período de apr/2019 to mar/2020 (antes das medidas de distanciamento) e de apr/2020 to sep/2020 (após o início das medidas). Avaliou-se as diferenças da mediana do número de doses aplicadas pelo Teste Mann-Whitney. Análise espacial identificou clusters com alto percentual de redução da mediana de doses aplicadas. **Resultados:** Observou-se redução na mediana de doses aplicadas nas Regiões: Norte (-33,03%), Nordeste (-43,49%) e Sul (-39,01%). Nos Estados: Acre (-48,46%), Amazonas (-28,96%), Roraima (-61,91%), Paraíba (-41,58%), Sergipe (-47,52%), Rio de Janeiro (-59,31%) e Santa Catarina (-49,32) ($p < 0,05$). Clusters espaciais do tipo Alto-Alto (redução entre 34,00 a 90,00%) foram formados nas cinco Regiões do Brasil ($IMG = 0,055$; $p = 0,01$). **Conclusão:** Evidenciou-se redução do número de doses aplicadas da vacina contra a tríplice viral como um possível efeito das ações restritivas do COVID-19 no Brasil.